



01. Essa questão exigia, para que a explicação ficasse clara, talvez um pouco mais do que em outras, grande atenção do candidato em sua leitura e um cuidado especial na redação de sua resposta. Muitos candidatos parecem ter entendido a questão, mas não souberam formular a resposta, que ficou confusa e incompleta. O fundamental, nesse caso, era perceber que, na verdade, Lula não disse absolutamente nada de concreto, ou de explícito ou de direto sobre a permanência ou não dos ministros. Ele apenas insinuou, deu a entender, deixou escapar, com suas atitudes ou palavras, que os ministros permaneceriam em seus cargos. E aí sim, só depois de feita essa leitura, é que faz sentido dizer que os ministros ficam porque Lula é o presidente e ele tem autoridade para tomar essa decisão. Muitos candidatos insistiram na questão da autoridade, que é real, entretanto sem explicarem o uso do verbo “ficar” da forma como apareceu na manchete do jornal. É preciso entender que o enunciado é do jornalista – autor do artigo – e não uma transcrição das palavras de Lula. É elucidativa na explicação a percepção de que, se o verbo estivesse no subjuntivo, o sentido da frase seria totalmente diferente. Lula, nesse caso, estaria emitindo uma opinião, uma sugestão, dirigindo-se diretamente aos ministros em questão sobre o que eles deveriam fazer. Era também importante que o candidato percebesse que o verbo no presente do indicativo não estava sendo inadequadamente utilizado, resposta essa bastante frequente.

**Resposta:** Esperava-se que o candidato percebesse que o verbo “sugerir” possui mais de um sentido. O mais usual – que indica “aconselhamento”, “proposição” – exigiria o verbo “ficar” no presente do subjuntivo (“que fiquem”). Entretanto, o sentido produzido nas relações entre as palavras que compõem o título da matéria e dessas com a posição de autoridade de quem insinuou – o Presidente da República – indica “sugerir” no sentido de “dar a entender”, “insinuar”, o que exige o verbo “ficar” no presente do indicativo.

02. No item A da questão, esperava-se que o candidato compreendesse que as duas definições pertenciam a contextos diferentes: o primeiro ao dicionário e o segundo à gramática; ou o primeiro ao campo dos sentidos, da semântica, e o segundo ao campo da ortografia, das regras de acentuação das palavras. Alguns candidatos não entenderam que a diferença encontrava-se entre os enunciados dos itens 1 e 2 do verbete, e buscaram diferenças tais como o singular e o plural de parabéns, por exemplo, o que não se colocava na questão.

Já em B, era necessário mencionar os dois grupos aos quais a propaganda se dirigia. O mais óbvio é que a propaganda fosse endereçada ao professor, já que a homenagem a ele se destinava. Entretanto, não podemos nos esquecer de que a propaganda foi elaborada para leitores em geral (e não somente para professores), colocados na posição de aluno, já que havia algo a ser ensinado. Era também importante perceber que a propaganda se destinava aos leitores, às pessoas e não a instituições de ensino, ao governo, ao ministério da educação, etc. No item C, o candidato deveria mencionar duas imagens da educação escolar sustentadas por essa propaganda. Muitos candidatos parecem não ter entendido bem a questão, interpretando imagem como figura, elemento, personagem. Tal equívoco produziu as seguintes “imagens”: aluno, professor, escola, dicionário, quadro-negro, etc., o que não era o caso. O que se pedia eram duas representações da presença e do modo de funcionamento da educação escolar, depreendidas a partir da leitura do anúncio. Muitos candidatos optaram por mostrar duas imagens opostas. Negativas, como por exemplo, aquela que revela um ensino fraco, em que era necessário ensinar o significado de uma palavra tão comum como parabéns, ou do professor que não ensina nada e por isso a propaganda precisa fazê-lo; ou de um ensino tradicional e rígido, que só ensina regras, normas, etc. E positivas: a escola que não ensina apenas regras, mas dá uma formação também para a vida, que ensina a convivência social, valoriza os laços de amizade e respeito, a importância de se homenagear o professor, que é incansável, pois até no seu dia e na sua homenagem quer ensinar alguma coisa, dentre muitas outras. É importante lembrar que as imagens deveriam ser inferidas a partir da leitura da propaganda e não de qualquer outro lugar, como por exemplo, escola particular é boa e pública é ruim, o salário dos professores é baixo, e outras semelhantes.

#### Respostas:

- A) O item 1 refere-se a sentidos de palavras, sempre presentes nos verbetes dos dicionários. Já o item 2 refere-se a uma especificidade gramatical das palavras (regra de acentuação), não comum nos espaços dos verbetes dos dicionários mas sempre presente nas gramáticas. Observe-se que essa regra refere-se não apenas ao verbe “parabéns” mas às oxítonas em geral, o que também não é comum no espaço do verbe do dicionário.
- B) Num primeiro plano, ao professor – o homenageado. Porém estende seu escopo ao colocar o leitor em geral, seja ele professor ou não, na posição de aluno, uma vez que apresenta algo a ser ensinado.
- C) Levando-se em conta que o sentido da palavra “parabéns” é absolutamente corriqueiro na sociedade brasileira em geral (alfabetizados ou não) percebe-se uma focalização na regra de acentuação. Dentre outras imagens que sustentam essa propaganda, podemos indicar: educar é ensinar regras e aprender é decorar; educação representada pelo professor de português; educação escolar fraca, já que o sentido de uma palavra tão comum como “parabéns” precisa ser ensinado.



03. O item A pedia a identificação das palavras que produziam ironia à frase 'No Brasil nem a esquerda é direita!'. Era uma pergunta simples, de resposta objetiva: 'direita' e 'esquerda'. Mesmo diante de tal simplicidade, alguns candidatos se equivocaram e escolheram a palavra 'nem' e até mesmo a frase inteira, não selecionando as palavras esperadas. Já o item B solicitava os sentidos das palavras envolvidas na polissemia da frase em questão. Era necessário, primeiramente, identificar as palavras adequadas (item A) para, então, indicar os sentidos possíveis. Esperava-se que o candidato reconhecesse o sentido político de 'esquerda' e 'direita' (lados opostos), além do sentido de 'correto', 'certo', 'honesto' da palavra 'direita'. Outro sentido possível, mas que não era necessário ser explicitado, era o sentido de oposição física entre 'direita' e 'esquerda'. Necessário, entretanto, era reconhecer que o sentido político referia-se a posições ideológicas diferentes e não, como diversos candidatos apontaram, erroneamente, 'direita' como a situação, o partido que está no governo e 'esquerda' como oposição, o partido que não está no governo. Nesse item, não era preciso dar maiores explicações sobre o contexto político e a situação brasileira atual, já que o item C se encarregava dessa questão. Bastava, portanto, mencionar os sentidos de cada uma das palavras envolvidas na polissemia. O item C, por sua vez, trazia duas frases semelhantes, uma utilizando 'não' e a outra 'nem', e solicitava uma comparação entre as duas para a identificação da diferença de sentido causada pela substituição do 'nem' pelo 'não'. O candidato deveria reconhecer o caráter abrangente de 'nem', na medida em que inclui todos como não direitos ou honestos – é importante lembrar que essa interpretação dependeria de uma resposta também adequada ao item B – e o caráter restritivo do 'não', limitando a falta de honestidade ou retidão somente aos partidos de esquerda, não fazendo menção aos demais. Para que a resposta fosse considerada adequada, era preciso passar pela questão política e pelos diferentes sentidos de 'esquerda' e 'direita' e não apenas referir-se à palavra 'nem' como abrangente e 'não' como restritiva; ou apenas construir outras frases que mantivessem essa relação, ignorando as frases mencionadas na questão.

**Respostas:**

- A) A ironia está ancorada nas palavras 'esquerda' e 'direita'.
- B) 'Direita' e 'esquerda' significam posições políticas distintas na história do Brasil. A isso se acrescenta a imagem de honestidade sempre reafirmada pela esquerda. Direita também congrega o sentido adjetivo de conduta correta, ética, honesta.
- C) Em "No Brasil nem a esquerda é direita", o 'nem' generaliza a afirmação e estabelece uma escala de radicalidade ausente na frase construída com 'não': "No Brasil a esquerda não é direita". A afirmação com 'nem' produz o sentido de que nada nem ninguém mais seriam confiáveis. A substituição de 'nem' por 'não' faz desaparecer essa radicalidade, substituindo-a pela constatação de que a esquerda não seria correta.

04. No item A, esperava-se que o candidato reconhecesse o padrão que se repetia no trecho em questão. A resposta mais adequada era aquela que apontava um padrão de estrutura da língua (sujeito e predicado), em que os sujeitos eram nomes de presidentes brasileiros, seguidos pelo verbo 'saber'. Para uma resposta adequada, era necessário ainda estabelecer a relação entre esse padrão e a crise política atual, ou seja, mencionar que enquanto outros presidentes sabiam o que acontecia durante seus mandatos, questiona-se hoje se, de fato, Lula sabia da corrupção que ocorria em seu governo. Vários candidatos centraram-se na interpretação da história e do contexto atual, esquecendo-se da questão linguística, da estrutura que se repetia em todas as frases. O item B pedia duas interpretações possíveis para a palavra 'tanto' na frase em questão. Entretanto, essas interpretações deveriam ser demonstradas através de paráfrases. Para uma resposta adequada, era necessário, portanto, construir paráfrases e não apenas explicar os sentidos de 'tanto' ou citar sinônimos, como muitos o fizeram; ou ainda construir frases que explicavam os diferentes sentidos de 'tanto', mas que ignoravam a frase original. Uma resposta completa deveria conter duas paráfrases: uma que ilustrasse a ideia de quantidade e outra que mostrasse uma relação de causa/consequência. Algumas das possibilidades para o primeiro caso foram: 'Getúlio sabia demais...', 'Getúlio sabia muito...', 'De tanto que Getúlio sabia...', etc. Já 'Porque Getúlio sabia...', 'Getúlio sabia pois...' e 'Prova que Getúlio sabia é..' ilustram a relação de causa/consequência. Uma outra possibilidade seria apenas mudar a pontuação da frase original, como pode ser observado no exemplo acima da média.

**Respostas:**

- A) O padrão que se repete é composto pelo sujeito de todas as frases, que são nomes próprios que se referem a Presidentes da República do Brasil, e o verbo 'saber', presente em todas as frases, com foco na relação entre o Presidente da República e a crise que teve início em maio de 2005.
- B) Para ressaltar o sentido de intensidade/quantidade de 'tanto' temos, entre outras, as seguintes paráfrases: "Getúlio tanto sabia, que preparou a carta-testamento."; "Getúlio sabia demais e por isso preparou a carta-testamento."; "Getúlio preparou a carta-testamento porque sabia muito."; "Getúlio sabia tantas coisas que preparou a carta-testamento.". Para ressaltar a relação consecutiva 'tanto que' temos, entre outras, as seguintes paráfrases: "Getúlio sabia sim, tanto que preparou a carta-testamento."; "Getúlio sabia, e sendo assim preparou a carta-testamento.".

05.

- A) Aparelho / equipamento que controla o ritmo dos batimentos cardíacos.
- B) Conversão de células cardíacas ... em células que atuam como marcapasso.
- C) A forma equivocada é "suíno"; sua ocorrência se explica pela sinonímia usual entre "porco" e "suíno".

06. Nessa questão, além da interpretação sustentada pela prática da leitura, exige-se do candidato familiaridade com os discursos oral e escrito, formal e informal, além do conhecimento das diferenças entre a estrutura do discurso direto e a do discurso indireto. O próprio sentido de paradoxo também estava em jogo, pois para interpretá-lo era preciso saber do que se tratava. Muitos candidatos se valeram da cópia de trechos da reportagem para a resposta ao item a, problema sério que deve ser trabalhado pelas escolas. No item B, a maior dificuldade foi a transposição da passagem para o discurso formal da escrita. Muitos candidatos valeram-se da estratégia de suprimir trechos, evitando a dificuldade de reescrevê-los sob uma outra forma discursiva. Isso revela certa fragilidade na convivência com diferentes conjuntos lexicais e textuais, que garantiria desenvoltura no trânsito entre estes diferentes discursos: movimento importante para uma relação mais sustentada com a linguagem.

**Respostas:**

- A) O paradoxo consiste no fato de que o contato com a escassez de bens de consumo implica a satisfação de ter esses bens que ativa ainda mais a necessidade e o prazer de ser um consumidor eficiente. O que soa ainda mais paradoxal é o fato de os turistas afirmarem que, após essa experiência, passam a dar valor ao que realmente importa.
- B) O trecho em itálico deve ser reescrito integralmente em discurso indireto e escrita formal, sem a presença de marcas típicas da linguagem coloquial. Várias são as possibilidades dessa reescritura, dentre elas: O guia afirmou que o turismo na favela é um pouco invasivo. Anda-se em ruelas apertadas nas quais as janelas abertas expõem os moradores a turistas inconvenientes, que invadem a privacidade alheia, gerando mal-estar. A propósito, o guia relatou o que foi presenciado por um colega de trabalho durante uma visita: um turista introduziu sua mão pela janela de uma casa e tirou a tampa da panela de uma moradora que cozinhava no momento. Irritada, a moradora o repreendeu com um tapa em sua mão.

07. Nessa questão, procurava-se enfatizar a importância do conhecimento do mecanismo da paráfrase como um modo de compreender a significação de palavras e expressões. Além disso, procurava-se chamar a atenção para formas diversas de trabalhar a linguagem como o uso do processo metonímico, comum nas propagandas. A principal dificuldade nessa questão foi o conhecimento da paráfrase e de escolhas adequadas ao sentido da expressão idiomática “não leve gato por lebre”. Os candidatos tiveram dificuldade em construir paráfrases que indicassem o sentido de engodo presente na expressão idiomática. Apesar de o item b ter se apresentado como mais familiar aos candidatos, poucos exploraram a relação entre o funcionamento da metonímia presente na propaganda e o sentido de engodo presente na expressão idiomática.

**Respostas:**

- A) Várias são as paráfrases possíveis. Algumas delas são: Não leve um produto inferior como um produto superior; não leve uma coisa pensando que é outra; não confunda coisas que são parecidas, mas diferentes; não compre um produto que só tem aparência de bom.
- B) Na primeira ocorrência, “Bom Bril” é nome próprio e na segunda, substantivo comum, pois o nome próprio é ressignificado como nome genérico (palha de aço), ou seja, usa-se a marca pelo produto. Observamos, nessa circularidade, aliada à expressão “não leve gato por lebre”, uma escala valorativa (tipo “Brastemp”), mostrando o produto como “ímpar” em sua categoria, não igualado pelos demais, ou seja, Bom Bril é lebre e os concorrentes são gatos.
08. O texto analisado foi extraído de um folheto que tinha o propósito declarado de “orientar” sobre a saúde da mulher, e o propósito indireto de promover o produto farmacêutico “P” (“P” é, evidentemente, um nome fictício, usado para não citar o nome com que o produto é comercializado). Para alcançar esse duplo objetivo, o texto elabora uma distinção entre os conceitos de “contraceptivo” e “abortivo”. Uma vez estabelecida essa distinção, “P” é caracterizado como contraceptivo e não abortivo, uma classificação que certamente não é óbvia para a maioria das pessoas, porque “P” é para ser tomado depois do ato sexual, e as pessoas, em geral, associam a ideia de contracepção à de prevenir a gravidez.
- Para verificar se o leitor compreendeu satisfatoriamente este texto, era razoável exigir que chegasse a pelo menos dois resultados: 1) assimilar corretamente a distinção entre contraceptivo e abortivo nos termos do próprio texto; 2) entender por que, para promover o produto, aquela distinção era tão importante. São esses, como seria de esperar, os problemas que os dois itens da questão) propõem ao candidato.

A resposta completa ao item a, que não é uma definição necessariamente “correta” de aborto, mas aquela com a qual opera o fabricante do produto, exige a explicitação de pelo menos dois elementos: a) eliminação do óvulo; b) que essa eliminação se dê após sua implantação no útero. Ou seja, não era suficiente falar de eliminação do óvulo, nem era suficiente empregar qualquer expressão (verbo, nome) que não tivesse um sentido de intervenção externa para eliminar o óvulo fecundado (por exemplo, não era suficiente falar em “atuar no óvulo” – porque esse verbo não implica em eliminação). Nem, como fica claro, era suficiente falar de eliminação, sem referir-se claramente ao estágio dessa intervenção. As respostas menos completas podem ser consideradas, evidentemente, mas sua pontuação é menor.

No item B, esperava-se que o candidato respondesse que a questão ético-religiosa diz respeito ao direito que alguém tem ou não tem de realizar um aborto. De fato, tal direito é discutido tanto na esfera religiosa (é ou não pecado) quanto na jurídica (é ou não um crime). O candidato deveria, também, responder que a questão científica diz respeito ao momento a partir do qual haveria uma vida humana (empregar “embrião” ou “feto” é uma das maneiras de tomar posição em relação ao tema). O que se esperava do candidato era que ele definisse os termos em que o debate se dá, e não que tomasse posição em relação a ele (embora isso não estivesse impedido). Destaque-se que tomar posição em relação ao “aborto” não é suficiente, na medida em que a pergunta não é “quais são as posições em confronto”, mas qual é a questão em relação à qual pode haver (e há) posições em confronto. De certa maneira, essa resposta, além de derivar de uma competência mais fina de leitura, implica uma tomada de posição: reconhecer a diversidade das posições. Observe-se também que a resposta não está, como tal, no texto. Ou seja, o que se espera do candidato, neste item, é que ele seja capaz de contribuir para a leitura do texto apresentado, na medida em que é usual que os textos suponham leitores com uma “enciclopédia” (conhecimento de mundo, o que inclui o dos discursos que circulam) relativamente sofisticada.

**Respostas:**

- A) Para os fabricantes de P., “aborto é a **eliminação** do óvulo **após** sua implantação no útero”.
- B) A questão ético-religiosa diz respeito ao direito (ou não) de suprimir a vida humana; a questão científica diz respeito à definição do **momento** a partir do qual há vida humana.



09. A maior dificuldade nessa questão foi distinguir conteúdo típico de um artigo de divulgação científica de recursos linguísticos próprios desse tipo de texto. No lugar de mostrar os recursos que permitem frases explicativas, o candidato mencionava diretamente o fato de se tratar de um texto explicativo ou que fez referências a centros de pesquisa que usa estatística. Além disso, os candidatos tiveram dificuldade em explicar a lógica do experimento científico que, por exclusão, com grupo de controle, consegue chegar a alguns resultados. Essas dificuldades demonstram ser necessário um maior contato de leitura com textos desse tipo para que os alunos percebam o funcionamento da língua em diferentes gêneros.

### Respostas:

A) Textos de divulgação científica são construídos com recursos linguísticos tais como: uso de expressões como 'isto é' e 'ou seja' ao lado de conceitos ou termos técnicos, orações relativas explicativas, orações intercaladas com função explicativa (uso do travessão), uso de aposto – todos com a função de explicar algo específico do universo científico –, uso de discurso indireto, uso de sinônimos, entre outras possibilidades. Alguns desses recursos são utilizados no texto em questão e, portanto, deverão ser identificados e transcritos pelo candidato.

B) O candidato deverá atentar para a descrição do procedimento metodológico da pesquisa no que se refere à composição dos distintos grupos de sujeitos. Se o resultado obtido é o de que não se deve tomar vitaminas após a prática de exercícios porque elas inibem o efeito do estresse oxidativo promovido pela prática física, essa conclusão foi possível pela comparação entre pessoas que fizeram exercício e tomaram vitaminas e pessoas que fizeram exercícios e não tomaram vitaminas; ou seja, a diferença é justamente tomar ou não vitaminas após a prática de exercícios. Essa comparação permite afirmar que a ingestão de vitaminas após exercícios, ao contrário do que se acreditava, não promove a longevidade e a redução do diabetes tipo 2.

10. O item A da questão solicitava que o candidato explicitasse qual era o enunciado, e não como ele era, nem onde era exibido, nem por quem tinha sido elaborado. Era necessário, portanto, citá-lo, literalmente: "O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde". Muitos candidatos responderam que esse enunciado não é mais utilizado, tendo sido trocado por outros mais específicos, que também foram considerados, desde que citados corretamente. Para o item B, o fundamental era reconhecer que, apesar da mudança de sentido (positivo/negativo) entre os dois enunciados, a estrutura de advertência havia sido mantida nos dois anúncios. Um alertava para um malefício e o outro para um benefício, mas a estrutura da frase era a mesma nos dois casos, só havendo substituição de palavras entre as duas. Essa manutenção da estrutura era fundamental para o processo de transferência de autoridade que deveria ser explicitado no item C. Nesse item, o candidato deveria perceber que a Universidade se reveste de autoridade pela comparação com o Ministério da Saúde do enunciado original, que é o órgão competente e autorizado para dizer o que faz bem ou mal à saúde das pessoas. Essa autoridade não advém, portanto, do fato de a Universidade ser um lugar de produção de conhecimento por si só, ou pelo fato de o anúncio ter sido elaborado por pessoas que tenham competência para tal ou nem ainda pelo fato de estar advertindo. No caso dessa propaganda, a autoridade claramente advém da transferência, através da substituição do Ministério da Saúde pela Universidade.

### Respostas:

A) O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde.

B) Ao estabelecer a alusão, mantém-se a estrutura de advertência, efetuando-se algumas substituições. São elas: "Ministério da Saúde" é substituído por "Universidade X"; "fumar" é substituído por "essa palestra"; e "é prejudicial" é substituído por "faz bem".

C) A substituição do "Ministério da Saúde" (lugar institucional legitimado na sociedade brasileira) por "Universidade X" produz uma equivalência que confere a essa universidade um lugar de autoridade que lhe permite asseverar sobre o que é bom ou não.